

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL VALE DO SÃO FRANCISCO - FEVASF
ESCOLA SUPERIOR EM MEIO AMBIENTE - ESMA
CURSO DE BIOMEDICINA
KETLEN LORAINÉ PEREIRA DE MELO

**ENTRE A ESTÉTICA E A SAÚDE: O USO OFF LABEL DE MEDICAMENTOS NO
PROCESSO DE EMAGRECIMENTO**

IGUATAMA– MG
2025

KETLEN LORAINÉ PEREIRA DE MELO

**ENTRE A ESTÉTICA E A SAÚDE: O USO OFF LABEL DE MEDICAMENTOS NO
PROCESSO DE EMAGRECIMENTO**

TCC apresentado ao curso de Biomedicina
da Faculdade Iguatama – FEVASF, como
requisito para a obtenção do título de
bacharel em Biomedicina.

Orientador: Prof. Dr. Mariana de Oliveira
Gonçalves Nogueira

IGUATAMA - MG

2025

Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central “Alto São Francisco”

M528e Melo, ketlen Loraine Pereira de.

Entre a estética e a saúde: o uso off label de medicamentos no processo de emagrecimento / ketlen Loraine Pereira de. Melo Fundação Educacional Vale do São Francisco – FEVASF-MG. Iguatama, 2025.

42 f.

Orientador: Prof. Dr. Mariana de Oliveira Gonçalves Nogueira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Biomedicina) - Fundação Educacional Vale do São Francisco – FEVASF-MG, Iguatama, 2025.

1. Emagrecimento. 2. Medicamentos. 3. Efeitos adversos. 4. Efeito rebote. 5. Automedicação. 6. Melo, ketlen Loraine Pereira de. I. Título.

CDU 615.2

KETLEN LORAINÉ PEREIRA DE MELO

**ENTRE A ESTÉTICA E A SAÚDE: O USO OFF LABEL DE MEDICAMENTOS NO
PROCESSO DE EMAGRECIMENTO**

Trabalho de conclusão de curso II
apresentado ao curso de Biomedicina da
Faculdade Iguatama – FEVASF, como
requisito para a obtenção do título de
bacharel em Biomedicina.

Orientador: Prof. Dr. Mariana de Oliveira
Gonçalves Nogueira.

Banca examinadora

Prof^ª. Dra. Mariana de Oliveira Gonçalves Nogueira
Orientadora

Prof^ª. Dra. Bárbara Andrade de Carvalho

Prof. Esp. Rayane Gabriela Pedrosa Campideli

Iguatama, 8 de julho de 2025.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABESO	Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BVS	Biblioteca virtual em Saúde
CMA	Comissão de Meio Ambiente
CFM	Conselho Federal de Medicina
DRC	Doença renal crônica
IMC	Índice de massa corporal
LDL	Lipoproteína de Baixa Densidade
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MS	Ministério da Saúde
NIA	Nefrite intersticial aguda (
OMS	Organização Mundial de Saúde
PubMed	Publicações Médicas
SciELO	Scientific Eletronic Library Online
FAERS	Sistema de Notificação de Eventos Adversos da FDA
STF	Supremo Tribunal Federal

RESUMO

A utilização excessiva de medicamentos para emagrecimento proporciona graves efeitos colaterais e efeitos adversos, a médio e longo prazo, proporcionando não só problemas de saúde física, mas também mentais. O presente trabalho tem como objetivo analisar os efeitos adversos e o efeito rebote associados ao uso inadequado desses medicamentos para emagrecimento. Abordar o uso imprudente dessas substâncias é relevante, uma vez que o ganho de peso impacta não apenas a saúde, mas também a autoestima, levando muitas pessoas a buscar métodos que são vistos como mais simples para emagrecer. O culto ao corpo ideal, aliado à pressão estética e à busca por resultados rápidos, tem levado um número crescente de pessoas a recorrer ao uso de substâncias como sibutramina, anfetaminas, diuréticos e laxantes, muitas vezes sem prescrição ou acompanhamento profissional. O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica em base de dados como Scielo, Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, cujo descritores são: Efeitos adversos and emagrecedores, efeito rebote AND medicamentos para emagrecimento, Efeitos colaterais e reações adversas relacionadas a medicamentos, efeitos adversos na pele and efeitos adversos na visão AND efeitos adversos renais. Dessa forma, foram identificados os principais medicamentos utilizados para esse fim, seus mecanismos de ação, efeitos colaterais e os riscos relacionados à sua interrupção abrupta, como o ganho de peso acelerado, conhecido como efeito rebote. Embora os medicamentos para emagrecimento possam ser úteis no tratamento da obesidade, sua eficácia está condicionada ao uso responsável, com prescrição médica, acompanhamento multiprofissional e associação a mudanças comportamentais. Além disso, é fundamental que os profissionais da saúde — médicos, farmacêuticos, nutricionistas e psicólogos — atuem de forma integrada na orientação e monitoramento dos pacientes.

Palavras-chave: emagrecimento; medicamentos; efeitos adversos; efeito rebote; automedicação.

ABSTRACT

Excessive use of weight-loss drugs has serious side effects in the medium and long term, causing not only physical health problems, but also mental ones. The aim of this study is to analyze the adverse effects and the rebound effect associated with the inappropriate use of these slimming drugs. Addressing the reckless use of these substances is relevant, since weight gain impacts not only health, but also self-esteem, leading many people to seek methods that are seen as simpler to lose weight. The cult of the ideal body, combined with aesthetic pressure and the search for quick results, has led a growing number of people to resort to the use of substances such as sibutramine, amphetamines, diuretics and laxatives, often without a prescription or professional monitoring. This study consists of a bibliographic review of databases such as Scielo, Pubmed and the Virtual Health Library, whose descriptors are: Adverse effects and slimming drugs, Rebound effect AND slimming drugs, Side effects and adverse reactions related to drugs, adverse effects on skin and adverse effects on vision and adverse effects on kidneys. This identified the main drugs used for this purpose, their mechanisms of action, side effects and the risks related to their abrupt discontinuation, such as accelerated weight gain, known as the rebound effect. Although weight-loss drugs can be useful in the treatment of obesity, their effectiveness depends on their responsible use, with medical prescription, multi-professional monitoring and association with behavioral changes. In addition, it is essential that health professionals - doctors, pharmacists, nutritionists and psychologists - work in an integrated way to guide and monitor patients.

Keywords: Weight loss; Medication; Adverse Effects; Rebound Effect; Self-Medication.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVOS	10
2.1	Objetivo geral	10
2.2	Objetivos específicos	10
3	JUSTIFICATIVA	11
4	METODOLOGIA	12
5	REFERENCIAL TEÓRICO	14
5.1	O uso de fármacos para o emagrecimento	14
5.2	Os mecanismos de ação e os efeitos farmacológicos dessas substâncias.....	15
5.3	Levantamento de medicamentos utilizados de forma indiscriminada para emagrecimento.....	17
5.4	Caracterização do uso prioritário de medicamentos	17
5.5	Os principais impactos sobre o uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento.....	19
6	RESULTADOS	23
7	DISCUSSÃO	28
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Existe uma diferença importante entre emagrecer de forma saudável e simplesmente perder peso. Embora muitas pessoas associem o emagrecimento apenas à diminuição de números na balança, a realidade é mais complexa. O emagrecimento verdadeiro está relacionado à redução da gordura corporal e à preservação (ou aumento) da massa magra, o que contribui para uma melhora real da saúde e da composição corporal, mesmo que o peso total não se altere de forma significativa (São Camilo, 2023).

Por outro lado, a perda de peso pode ocorrer por diversos fatores, como desidratação ou perda de massa muscular; nem sempre está ligada a uma melhora na saúde. Em muitos casos, a pessoa perde peso sem emagrecer de fato, o que evidencia a importância de compreender os métodos utilizados para esse fim (São Camilo, 2023).

Esse cenário ganha ainda mais relevância diante do aumento expressivo dos índices de sobrepeso e obesidade no Brasil: segundo a ABESO (2018), cerca de 55,7% da população brasileira já se encontra acima do peso ideal, fator que contribui diretamente para o aumento de doenças crônicas como diabetes tipo 2, hipertensão e problemas cardiovasculares.

Nesse contexto, muitas pessoas acabam recorrendo ao uso de medicamentos para emagrecimento, muitas vezes sem prescrição ou acompanhamento profissional. Um exemplo recente é o uso popularizado do Ozempic, um remédio indicado para o tratamento de diabetes tipo 2, mas que vem sendo utilizado com fins estéticos, especialmente por pessoas que buscam um emagrecimento rápido e sem esforço (Tavares; Angelo; Souza, 2017). Esse comportamento de automedicação expõe o organismo a diversos riscos, como efeitos adversos graves e o conhecido “efeito rebote”, quando o peso perdido é rapidamente recuperado após a interrupção do uso do fármaco (Tavares; Angelo; Souza, 2017).

Além do Ozempic, outros medicamentos como anfetaminas, sibutramina, laxantes e diuréticos, também são consumidos sem orientação, o que tem chamado a atenção da comunidade científica e da área da saúde. O uso indiscriminado dessas substâncias revela não apenas a negligência por parte de quem consome, mas também uma falha no controle da produção e comercialização de suplementos e

remédios vendidos como soluções milagrosas para o emagrecimento (Valladares; Baiense, 2023).

De acordo com Andrade *et al.* (2019), a faixa etária mais afetada pelo sobrepeso, atualmente, é a de jovens entre 18 e 24 anos. Entre 2022 e 2023, o número de jovens com índice de massa corporal (IMC) igual ou superior a 30 kg/m² quase dobrou, passando de 9% para 17,1%. Esse dado reforça a urgência de ações educativas e preventivas, principalmente, porque o aumento de peso não afeta apenas a saúde física, mas também a saúde mental, impactando diretamente a autoestima e levando muitos indivíduos a adotarem métodos extremos para emagrecer, com consequências sérias e duradouras para o organismo (Andrade *et al.*; 2019).

Diante desse cenário, neste trabalho busca-se analisar os efeitos adversos e o efeito rebote causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento, destacando os riscos à saúde e a importância da conscientização sobre métodos saudáveis e sustentáveis de perda de peso. A reflexão proposta se fundamenta em estudos científicos recentes, visando a contribuir para a construção de um olhar mais crítico sobre a medicalização do corpo e as práticas perigosas motivadas por padrões estéticos inalcançáveis.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Realizar um levantamento bibliográfico acerca dos efeitos adversos e do efeito rebote causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento.

2.2 Objetivos específicos

- I. Identificar os principais medicamentos utilizados de forma indiscriminada para emagrecimento no Brasil;
- II. Descrever os mecanismos de ação e os efeitos farmacológicos dessas substâncias;
- III. Analisar os efeitos adversos associados ao uso contínuo ou inadequado desses medicamentos;
- IV. Discutir os impactos físicos e psicológicos do uso indiscriminado de medicamentos em busca da perda de peso.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha por investigar os efeitos adversos e o efeito rebote provocados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento se justifica diante da vida acelerada, aumento no consumo de alimentos processados, aumento na obesidade, não só estético, presente na sociedade atual, que tem levado muitas pessoas a adotarem práticas, potencialmente, perigosas em busca de resultados rápidos. Esse comportamento compromete não apenas a saúde física, com o surgimento de sintomas como taquicardia, insônia, ansiedade e hipertensão, mas também a saúde mental, afetando diretamente a autoestima e a relação do indivíduo com o próprio corpo. A abordagem do tema é fundamental para conscientizar a população sobre os riscos envolvidos, reforçando a necessidade de orientação profissional e de práticas saudáveis no processo de emagrecimento.

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo descritivo, que busca evidenciar os efeitos adversos e o efeito rebote resultantes do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento. A pesquisa será conduzida, por meio de uma busca em bases de dados nacionais e internacionais, como SciELO, PubMed, LILACS, BVS e Google Acadêmico, considerando publicações entre os anos de 2020 e 2024, que estejam alinhadas com os objetivos da presente investigação. Os descritores utilizados foram: Efeitos adversos and emagrecedores, efeito rebote AND medicamentos para emagrecimento, Efeitos colaterais e reações adversas relacionadas a medicamentos. Nesse caso, usaram-se os operadores booleanos AND, que conecta todos os termos da pesquisa. Default na PubMed. Exemplo: COVID-19 AND “Acute kidney injury”. Recupera documentos que contêm os dois termos. OR Acrescenta termos para ampliar a pesquisa. Usa-se para pesquisar variações e sinônimos. Exemplo: COVID-19 OR “2019-nCoV disease”. Recupera documentos que contêm pelo menos um dos termos. NOT exclui os registros que contêm determinado termo de pesquisa. Exemplo: COVID-19 NOT Arbidol. Recupera os documentos em que ocorre COVID-19, excluindo aqueles que também contêm Arbidol. Para facilitar ainda mais a busca, aplicamos descritores e palavras-chaves na língua inglesa, mas, para traduzir a página, selecionou-se com o botão direito do mouse: Selecionar: Traduzir página e, na sequência, a página foi traduzida em português.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica consiste na possibilidade de investigar uma variedade ampla de fenômenos, indo além daquilo que poderia ser observado diretamente. Essa abordagem é, especialmente, valiosa quando o problema de pesquisa envolve dados dispersos em diferentes contextos (Gil, 2017).

Para a seleção dos artigos, primeiramente, foram analisados os títulos, identificando aqueles que apresentavam relação com os objetivos da pesquisa. Em seguida, procedeu-se à leitura dos resumos, descartando os estudos que não contemplavam os temas propostos. Os artigos selecionados foram, então, lidos na íntegra, buscando uma compreensão mais profunda das abordagens e evidências apresentadas, a fim de subsidiar a discussão dos resultados com maior embasamento.

Optou-se por incluir na busca artigos publicados tanto em português quanto em inglês, com o objetivo de ampliar o escopo da revisão e garantir uma visão mais abrangente e atualizada sobre o tema. A literatura internacional, majoritariamente publicada em inglês, oferece estudos recentes e com diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, enquanto os artigos em português permitem um olhar mais contextualizado sobre a realidade local, facilitando a conexão com a prática e os desafios específicos do contexto brasileiro.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

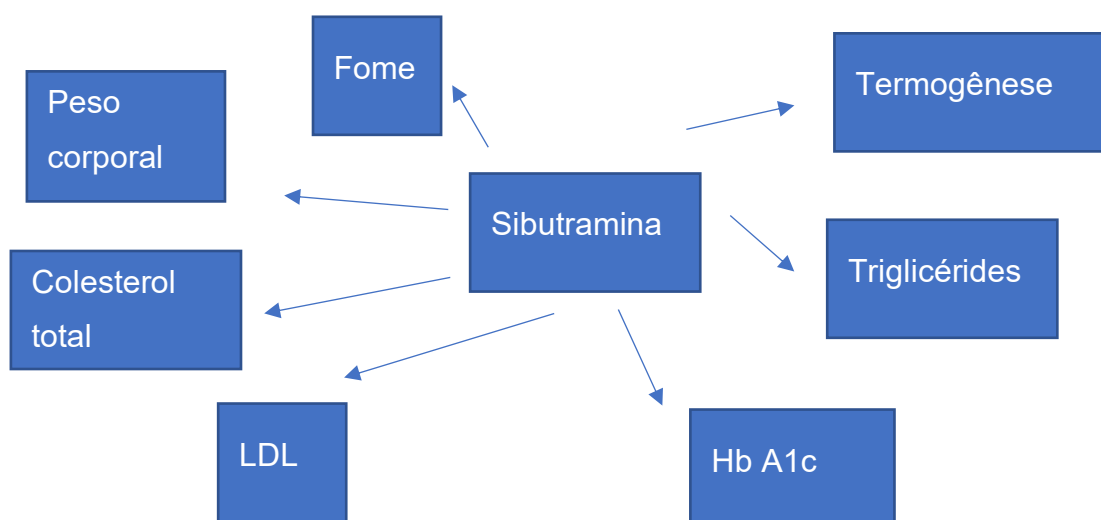
5.1 O uso de fármacos para o emagrecimento

O uso de fármacos para a redução de peso é indicado quando o IMC é maior que 30 kg/m^2 ou quando o indivíduo com IMC maior que 25 kg/m^2 , que apresente uma doença associada ao peso excessivo não obtenha resultados satisfatórios apenas com os exercícios físicos, dietas e mudanças comportamentais. As drogas liberadas e indicadas como emagrecedoras no Brasil são a SIBUTRAMINA e o ORLISTATE (Santos, 2017).

O uso da Sibutramina é uma droga prevalente entre a população feminina. Diante disso, de modo preocupante, alguns dados mostram que alguns usuários alegaram ter comprado o fármaco em questão sem receita médica.

Alguns experimentos clínicos foram realizados com a sibutramina; em um desses estudos foi observada uma tendência de redução no peso nos pacientes estudados em relação ao grupo placebo. Seus efeitos presentes na diminuição de peso, colesterol total, triglicerídeos, LDL e HbA1c em pacientes obesos (Figura 3) beneficiaram a utilização desse medicamento no procedimento terapêutico da obesidade e, por consequência, na perda de peso (Franco; Cominato; Damiani, 2014, apud Pinto, 2022).

Figura 1 - Fluxograma - Efeitos da Sibutramina



Fonte: Andrade *et al.* (2019).

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) divulgou pesquisas, em 2017, mostrando que um em cada cinco brasileiros é obeso. Além disso, as taxas de obesidade também diminuíram de 11,8% para 18,9% em um período de 10 anos. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 51 milhões de indivíduos adultos que moram no Brasil estavam com sobrepeso em 2013. Entre os homens, esse número ultrapassa 5% (Moreira *et al.*, 2020).

Segundo a OMS a automedicação é definida como “...o uso de produtos medicinais para tratar doenças ou sintomas, de uso intermitente ou continuado, prescrito por um médico (...). Na prática, inclui-se, também, o uso de medicação de elementos da família, especialmente, em crianças ou idosos...”

No âmbito da profissão do farmacêutico, essa pressão estética se reflete, principalmente, em relação ao uso de medicamentos com a finalidade de emagrecimento. A pressão para alcançar um padrão idealizado de beleza pode levar à busca por soluções rápidas e perigosas, como o uso de medicamentos para emagrecer sem que haja a preocupação da existência de uma causa fisiológica para o uso desses medicamentos.

Nesse sentido, as drogas anorexígenas são vistas como um recurso estético, porém, podem colocar em risco a saúde do usuário, gerando dependência, além de acarretar efeitos adversos, quando ingeridas de formas descontroladas (Lobo; Sena Júnior, Andrade, 2021).

5.2 Os mecanismos de ação e os efeitos farmacológicos dessas substâncias

No estudo de Lima (2024), o Mecanismo de ação da OZEMPIC® funciona da seguinte forma: é um análogo do peptídeo glucagon-like (GL-P1) com ação potente na hipoglicemia, sendo um agonista do receptor GLP-1 que, seletivamente, se liga e ativa o receptor de GLP-1, o alvo do GLP-1 endógeno, o GLP-1 se trata de um hormônio fisiológico que possui várias ações na glicemia, no controle do apetite e também no sistema cardíaco.

De acordo com a pesquisa de Bundell *et al.*; (2017 apud Lima, 2024), a semaglutida, administrada uma vez por semana, por 12 semanas (titulação: 0,25 mg nas primeiras 4 semanas, 0,5 mg nas próximas 4 semanas e 1,0 mg nas 4 semanas restantes) resultou em uma perda de peso de 5 kg, isso para pacientes sem diabetes

e sem restrições alimentares. A redução na ingestão de energia foi observada, durante e após a perda de com a utilização da semaglutida.

Já a liraglutida, pertencente à classe dos agonistas do receptor de GLP-1, destaca-se como uma substância eficaz no controle do apetite e da ingestão calórica, sendo, amplamente utilizada no tratamento da obesidade e do diabetes tipo 2. Seu mecanismo de ação envolve a imitação do hormônio GLP-1, promovendo a saciedade e reduzindo a liberação de glucagon, o que contribui para o controle glicêmico e a perda de peso (KOLOTKIN *et al.*, 2016; OVERGAARD *et al.*, 2016; IEPSEN *et al.*, 2018).

Estudos apontam que a substância atua também no sistema nervoso central, reduzindo a resposta cerebral a estímulos alimentares associados à recompensa e ao desejo, como ocorre no córtex parietal e no putâmen. A dose terapêutica varia conforme o objetivo: para obesidade, utilizam-se 3,0 mg/dia; para o controle do diabetes tipo 2 é mais comum a dose de 1,8 mg/dia. A resposta clínica é geralmente positiva, inclusive em casos de obesidade relacionada a alterações no receptor de melanocortina-4 (MC4R), não havendo diferença significativa na eficácia do tratamento entre os tipos de obesidade. Apesar da eficácia, autores recomendam mais estudos sobre os efeitos a longo prazo e dosagens ideais para a manutenção de peso (WHARTON *et al.*, 2020; WILDING *et al.*, 2016; CHAO *et al.*, 2019).

As terapias farmacológicas, incluindo o uso do osemipic, tem papel importante no tratamento clínico para perda de peso, se aliado ao tratamento nutricional e aumento da atividade física. Nenhum tratamento farmacológico é visto como efetivo, se empregado isoladamente, pois é demonstrado em muitos estudos o reganho de peso após a descontinuidade do uso de fármacos, quando não há mudanças efetivas no estilo de vida. Uma vez que a meta é alcançada, os pacientes geralmente reduzem ou cessam as visitas ao nutricionista, abandonando o tratamento dietético, em consequência há reganho de peso tornando o efeito sanfona uma realidade crescente. O mesmo padrão é visto por pessoas que emagrecem sem apoio profissional antes, durante e após o tratamento, o que ocasiona num retorno gradual ao padrão alimentar ou ao perfil comportamental avaliado no pré-tratamento (PIRES WEBER *et al.*, 2023)

5.3 Levantamento de medicamentos utilizados de forma indiscriminada para emagrecimento

Existem muitos medicamentos no mercado que são adequados para pessoas com excesso de peso e com problemas de saúde e não conseguem perder peso seguindo uma dieta balanceada e fazendo exercícios. No entanto, esses medicamentos são prescritos pelos médicos de acordo com o seu índice de massa corporal. É sempre bom saber que esses medicamentos por si só não bastam, é preciso mudar hábitos alimentares e praticar exercícios. Estudos constataam que combinar medicamentos com um estilo de vida saudável leva à perda de peso anual de 5 e 10 % (Santos: Silva; Modesto, 2019 apud Lima, 2020).

Em um estudo de Santos e Belo (2017) onde algumas alunas relataram usar medicamentos para emagrecimento, chegou a 22,73%, os quais são: sibutramina, orlistate, topiramato, bupropiona e fluoxetina pelo menos uma vez, sendo que, em metade dos casos de uso houve efeitos colaterais. Outra questão importante foi em relação à prescrição de medicamentos realizada pelas próprias alunas dos cursos, da área da saúde, como o curso de Farmácia. Em razão dos valores obtidos entre as alunas de Farmácia, é preocupante pensar que estas se tornarão profissionais que apresentarão fácil acesso a medicamentos.

Como Carvalho Neto (2021), em seu estudo também avaliou o uso de medicamentos para o emagrecimento por estudantes universitários, os dados são preocupantes, cerca de 18,75% usam pílulas dietéticas e desses 53,4% são mulheres e a maioria delas, 76,7%, relataram o uso com um certo cuidado. As principais classes de medicamentos utilizadas pelos estudantes são os termogênicos (50%) e serotoninérgico (15,7%). Por fim, enfatizou-se que o problema do consumo de medicamentos, para perda de peso para estudantes que fazem cursos na Faculdade de Saúde é resolvido quando param de procurar o caminho mais fácil, os motivos que os levam a adotar essa prática e realizar mudanças comportamentais, porque é a forma mais saudável e garante resultados satisfatórios a longo prazo.

5.4 Caracterização do uso prioritário de medicamentos

Em 2017, a lei 2431/11, foi sancionada e nela consta liberação a produção e a venda de medicamentos para emagrecer que contenham sibutramina, anfepramona,

femproporex e mazindol. O uso dessas substâncias inibidoras de apetite havia sido restringido e, em alguns casos, até proibido no ano de 2011 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A proibição da Anvisa estava relacionada ao risco de problemas cardíacos causados pelos inibidores de apetites.

A medida, no entanto, gerou reação de associações médicas e do Conselho Federal de Medicina (CFM). Em resposta ao Decreto Legislativo 273/14, que sustou essa norma, a Anvisa editou resolução autorizando a produção industrial e a manipulação das substâncias, definindo também normas para comercialização e controle, como retenção de receita, assinatura de termo de responsabilidade pelo médico e de termo de consentimento pelo usuário.

Mesmo com a regulamentação, o deputado Felipe Bornier apresentou o projeto para garantir em lei a permissão para a comercialização dos remédios para emagrecer.

No Senado, o relator na Comissão de Meio Ambiente (CMA), que então, também tratava da Defesa do Consumidor, Otto Alencar (PSD-BA), acatou emenda apresentada pelo senador Donizeti Nogueira (PT-TO) para evidenciar no texto que medicamentos com essas substâncias sejam classificados como “tarja preta”. Com isso, a venda de produtos com sibutramina, anfepramona, femproporex e mazindol fica condicionada à apresentação da receita especial na cor azul, no modelo B2, que fica retida com o farmacêutico.

No entanto, o Supremo Tribunal Federal (STF) derrubou, por 7 votos a 3, a lei que permitia a produção, a comercialização e o consumo de 3 medicamentos para emagrecimento: anfepramona, femproporex e mazindol (G1, 2021).

Isso significa que, agora, não será mais possível produzir, comercializar ou consumir esses remédios no Brasil. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) já havia retirado os três remédios do mercado em 2011, mas eles voltaram a ser liberados com a aprovação de um projeto de lei pelo Congresso em 2017 (G1, 2021).

De acordo com o Hospital Albert Einstein (2023), o uso de remédios para perda de peso rápido e sem orientação médica é ainda mais perigoso para hipertensos, diabéticos e pessoas com outras comorbidades. Quando a pessoa apresenta alguns quilinhos a mais e quer perder peso rapidamente, na maioria das vezes, o melhor remédio para emagrecer naturalmente: uma dieta rica em nutrientes e com poucas calorias, somada à prática de exercícios físicos e à mudança do seu próprio

comportamento para evitar cair nas tentações da gula. Porém, muita gente procura, por conta própria, substâncias “emagrecedoras”, ou seja, remédios para emagrecer, sem a devida orientação médica – a automedicação.

“Existem atualmente medicamentos que podem auxiliar na perda e manutenção do peso, que devem ser prescritos apenas pelo médico, de preferência o endocrinologista. Ele vai avaliar a necessidade, qual o melhor remédio para cada caso e as contraindicações. Além de propor o tratamento, é feito o acompanhamento clínico e com exames de laboratório”, explica Paulo Rosenbaum, endocrinologista do Hospital Israelita Albert Einstein (Hospital Albert Einstein, 2023).

Alguns medicamentos são comercializados legalmente e sem a necessidade da retenção de receita, mas isso não significa que sejam seguros ou eficazes. Pessoas com comorbidades, como hipertensão, diabetes ou hepatite A, alergias, ou que tomam outras medicações, podem ter sérios problemas, mesmo com os emagrecedores mais “naturais”. As pessoas muitas vezes recorrem a remédios mais potentes e que têm o potencial de afetar negativamente o funcionamento cerebral e do sistema nervoso, adquirindo-os ilegalmente (Hospital Albert Einstein, 2023).

Alguns deles são parentes próximos de drogas ilícitas, no Brasil, e podem viciar com facilidade. Em muitos casos, oferecem risco à vida do paciente quando tomados sem avaliação e orientação médica (Hospital Albert Einstein, 2023).

A automedicação para emagrecer é uma ação extremamente perigosa e que pode causar danos irreversíveis à saúde. Por mais tentadora que seja a ideia de emagrecer fazendo menos esforço ou com mais rapidez, os riscos não compensam.

O processo de emagrecimento precisa ser orientado e acompanhado por profissionais, como médicos, nutricionistas e educadores físicos.

“A obesidade está geralmente associada a outros problemas de saúde: diabetes, pressão alta, aumento do colesterol e maior risco de infarto e derrame, portanto deve ser encarada como doença crônica e, se for necessária medicação, deverá ser prescrita por médico com experiência no tratamento e acompanhamento dessa condição” (Rosenbaum, 2023).

5.5 Os principais impactos sobre o uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento

A venda de remédios emagrecedores nas redes sociais, na grande maioria, vem atrelada à imagem de pessoas famosas. Uma recente matéria postada na Portal UOL

destaca a atriz Cléo Pires que teve sua imagem atrelada à venda de um remédio emagrecedor, esclarecendo para seus seguidores que não teria qualquer relação com tal medicamento, vejamos:

“Meus Cleomores, só para avisar que tem várias propagandas que estão me mandando de remédio para secar, remédio para emagrecer, e estão usando a minha imagem, indevidamente. Eu não tô fazendo propaganda pra esses remédios. Eu não tomo eles. Então, fiquem ligados, tá?” (UOL, 2021).

Para Goes (2021), nutróloga da Aliança Instituto de Oncologia em Brasília, há mais pontos negativos do que positivos sobre o uso de remédios para emagrecer, pois esses remédios mexem muito com a química cerebral, alguns viciam ou sobrecarregam o fígado e outros, quando retirados, podem gerar convulsões.

A venda desenfreada dos remédios emagrecedores, principalmente nas redes sociais, podem trazer consequências às pessoas que os consomem sem qualquer orientação médica; de acordo com uma matéria divulgada, no site de reportagem Metrópole, feita por Schuquel (2021), o Supremo Tribunal Federal julgará ação em quem quer barrar a venda de remédios para emagrecer, sob a alegação de que a ineficácia desses medicamentos e seus efeitos colaterais são prejudiciais aos pacientes e a lei que permite a produção e venda desses produtos desrespeita direitos e garantias individuais assegurados pela Constituição Federal, como o direito à saúde (artigos 6º e 196), à segurança e à vida (caput do artigo 5º) e a princípios como o da dignidade da pessoa humana (artigo 1º, inciso III).

A busca incessante pelo emagrecimento, muitas vezes impulsionada por quadros de depressão, ansiedade e insatisfação com a imagem corporal, tem levado ao uso indiscriminado de medicamentos e produtos voltados à perda de peso. Essa prática, além de perigosa, costuma resultar em um ciclo de emagrecimento e ganho de peso conhecido como *efeito sanfona* (ou *efeito acordeão*), caracterizado pela variação repetida no peso corporal. Tal oscilação pode gerar consequências metabólicas negativas, aumentar o risco de doenças cardiovasculares e agravar o estado emocional do indivíduo, perpetuando um ciclo de frustração e compulsão. É fundamental, portanto, compreender os fatores psicológicos e sociais que envolvem essa problemática, promovendo abordagens integradas que aliem saúde mental, educação alimentar e acompanhamento profissional (Lima; Lyra Junior, 2020).

A automedicação possui diversos benefícios, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade, e também para os próprios sistemas de saúde. Mas isso, exige uma partilha de responsabilidades, tendo, cada parceiro, um papel de elevada importância a desempenhar (como os profissionais de saúde, utentes – usuários de um serviço, e indústria) (Lima; Lyra Junior, 2020).

De acordo com a Revista Forbes, no início do ano, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o uso do medicamento Wegovy (ainda não disponível no Brasil), nome comercial da Semaglutida na dose de 2,4 mg, para o tratamento da obesidade e do sobrepeso associado a comorbidades, como por exemplo, o diabetes e a hipertensão arterial (Rauen, 2023).

Além dessa nova aprovação, o Ozempic (Semaglutida nas doses de 0,25, 0,5 e 1 mg), que é aprovado no Brasil para o tratamento do diabetes, vem sendo usado também off-label (sem indicação formal em bula) para o tratamento da obesidade, já que o princípio ativo é a mesma substância do Wegovy, a Semaglutida (Rauen, 2023).

O tratamento da obesidade tem evoluído, ao longo dos anos, e o surgimento de novas medicações que auxiliam no emagrecimento faz parte dessa evolução. Os resultados são promissores e encantam a população que sofre com essa condição crônica, por isso, muitas pessoas estão comprando as medicações, mesmo sem indicação médica de uso.

No Brasil, a compra da Semaglutida não exige receita médica e tem sido feita mesmo sem acompanhamento do especialista. Tem se observado o uso crescente em todo o território nacional, seja por pessoas que alegam usar por questões estéticas, ou por muitas que usam sem nem sequer apresentar o diagnóstico de obesidade (Rauen, 2023).

Essa prática pode ser a responsável por levar à falta do medicamento nas farmácias a quem precisa, associada à normalização do uso impulsionada pelas redes sociais, com consequente consumo indiscriminado pela população.

Pessoas com obesidade merecem receber o tratamento correto, que consiste no acompanhamento multidisciplinar com médico, nutricionista, educador físico e abordagem comportamental e que, associados, causam impacto positivo na saúde e na qualidade de vida do indivíduo. Promovem o emagrecimento saudável e duradouro.

As medicações, quando indicadas, são bem-vindas e têm o seu importante papel em ajudar o indivíduo nessa jornada. Como qualquer remédio, existem indicações e contraindicações, além de possíveis efeitos colaterais. A decisão sobre

a prescrição é do médico em conjunto com o paciente, levando todos esses pontos em consideração.

A obesidade é uma doença crônica e multifatorial, e o seu tratamento envolve também múltiplos fatores que merecem ser bem conduzidos por uma equipe de saúde especializada e centrada em promover o emagrecimento, preservando a saúde do indivíduo como um todo. Esse cuidado pode envolver o uso de medicamentos e, com certeza, contará com a inserção de novos hábitos e mudanças no estilo de vida.

6 RESULTADOS

Os resultados dos artigos pesquisados apresentam-se no quadro 1. Dessa forma, a escolha dos artigos usados para essa revisão descritiva foi realizada por meio da literatura do título, resumo e dos artigos completos encontrados conforme a metodologia dessa revisão de literatura. Dessa maneira, de acordo com o mecanismo de busca foram encontradas 284 publicações. Porém, dentre esses, apenas 10 artigos foram utilizados para a produção do presente estudo, uma vez que os outros não se encaixavam nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos

Quadro 1 - Distribuição dos artigos conforme Autor, ano, título, objetivo, metodologia e resultados

Autor	TITULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADO
Marques e Quintilio (2021)	Farmacologia da obesidade e riscos das drogas para emagrecer	Destacar a importância da farmacologia na obesidade e os riscos que o uso indiscriminado das drogas para emagrecer representam, a custos da saúde e qualidade de vida do usuário	Artigos científicos publicados 10 anos em bases de dados scielo, lilacs, bvs, pubmed, publicações do ministério da saúde, e bibliotecas virtuais. Descritores: obesidade, prevenção, medicamentos, riscos à saúde	Um relato de medicamentos usados no tratamento da obesidade e a descrição de seus efeitos colaterais adversos. a farmacologia destinada ao tratamento da obesidade traz grandes riscos à saúde quando não prescrita e acompanhada por profissionais qualificados
Costa, et al. (2022).	Riscos do uso indiscriminado de medicamentos anorexígenos: uma revisão sistemática da literatura.	Descrever aspectos relacionados ao uso indiscriminado dos anorexígenos	Revisão sistemática da literatura em artigos científicos indexados nas bases de dados scielo, lilacs e pubmed. para a realização da busca utilizou-se os descritores "obesidade", "anorexígenos", "fármaco depressor de apetite", "inibidor de apetite", "supressor de apetite" e seus correlatos em língua inglesa.	Foram analisados 25 artigos que indicam que o tratamento da obesidade envolve aumento da atividade física e redução calórica. Quando essas medidas não são eficazes, recomenda-se o uso de medicamentos. Apesar de várias opções terem sido aprovadas nos últimos anos, a maioria foi retirada do mercado por causar efeitos adversos. Atualmente, o orlistate é a única medicação disponível, por apresentar segurança cardiovascular e benefícios no controle do diabetes.

Borkum, Lau, Blanco e Farah (2022)	Nefrite intersticial aguda associada à semaglutida: relato de caso	Agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon 1 (GLP-1RAs) estão sendo investigados para retardar o declínio da função renal em diabéticos tipo 2 com doença renal crônica (DRC).	Trata-se de um caso de nefrite intersticial aguda associada a medicamentos, com necessidade de hemodiálise, relacionada temporalmente a um aumento da dose de semaglutida.	Este caso é único, pois o paciente índice não apresentava DRC subjacente. Foram relatados casos limitados de lesão renal aguda, sobreposta à DRC subjacente, em pacientes em uso de semaglutida com GLP-1RA.
Lima (2023)	O uso de liraglutida e semaglutida em comparação com outros farmacos de uso oral para emagrecer	Investigar as consequências fisiológicas e psicológicas do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento, especialmente quando utilizados sem orientação médica.	Revisão de literatura com busca de artigos publicados entre 2017 e 2022. bases de dados utilizadas: google acadêmico, scielo, bvs. critérios: artigos que abordavam os efeitos colaterais e riscos do uso de medicamentos emagrecedores.	O uso de medicamentos como sibutramina, anfetaminas, orlistat e fentermina é comum entre pessoas que buscam emagrecimento rápido sem mudar o estilo de vida. Esses fármacos podem causar efeitos físicos (como taquicardia e insônia) e psicológicos (como ansiedade e surtos psicóticos), além de risco de efeito rebote e dependência. A falta de acompanhamento profissional agrava os perigos, muitas vezes desconhecidos pelos usuários. O artigo conclui que o uso indiscriminado desses remédios representa sérios riscos à saúde e defende a educação em saúde, apoio multidisciplinar e maior controle na prescrição.
Trabulsi, et al. (2023)	As consequências clínicas do uso de ozempic para tratamento da obesidade: uma revisão de literatura	Explorar o conhecimento científico atual sobre o uso do medicamento semaglutida no tratamento para controle de peso corporal e suas consequências clínicas	Este estudo é uma revisão integrativa baseada em levantamento bibliográfico nas bases google scholar e scielo, com descritores em português e inglês. foram selecionados 8 artigos publicados entre 2019 e 2023 que abordam as consequências clínicas do uso de ozempic no	O tratamento, a prevenção, e mudança no estilo de vida por meio da intervenção dietética e aumento de atividade física é ineficaz na maioria dos pacientes, com isso o tratamento farmacológico torna-se eficaz no combate à obesidade, desde que seja feito da maneira correta e com associação da mudança de estilo de vida

			tratamento da obesidade. os critérios de inclusão envolveram idioma e foco temático, e os de exclusão abrangeram duplicações e resumos. a análise foi feita de forma seletiva e interpretativa. por se tratar de dados públicos e secundários, não houve necessidade de aprovação ética.	
Sokoloski, et al, (2023)	Farmacoterapia do emagrecimento: efeito rebote do uso off label da semaglutida	Identificar se a utilização deste fármaco para fins de emagrecimento acarretaria em reações adversas e se após o fim do tratamento, o ganho de peso volta a ocorrer gradativamente	Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, portanto, o levantamento de dados para estruturação de informações foi feito através de plataformas científicas digitais. foram estabelecidos critérios de inclusão, e ao todo, 12 artigos foram selecionados para compor a revisão	Sugere-se que a semaglutida apresenta resultados promissores com relação ao processo de perda de peso. contudo, alguns estudos demonstram que após a interrupção do tratamento, os pacientes podem voltar a ganhar peso. dessa forma, o uso da semaglutida deve ser realizado sempre com orientação de profissionais habilitados e estar associado a mudanças comportamentais e dietéticas.
Gomes; Santana, (2024).	Os perigos do uso de medicamentos antiobesidade por estudantes universitários: uma revisão integrativa	Caracterizar o perfil dos estudantes universitários que fazem uso indevido de medicamentos antiobesidade, destacando ainda os principais perigos dessa prática	Trata-se de uma revisão integrativa com caráter exploratório e descritivo, realizada entre os meses de setembro e novembro de 2024, nas bases de dados bvs, pubmed e scielo.	O estudo revelou que um número significativo de universitários, principalmente mulheres com média de 21 anos, matriculados em cursos da área da saúde — especialmente enfermagem —, fazem uso de medicamentos antiobesidade sem prescrição médica. Os fármacos mais usados foram sibutramina, orlistate e femproporex, geralmente indicados por amigos ou familiares. Os principais efeitos colaterais relatados foram irritabilidade/agressividade e insônia, indicando os riscos da automedicação nesse grupo.

Melo (2024)	Produtos emagrecedores, podem causar danos ao sistema renal	Analisar marcadores de função renal em pessoas que fazem uso de produtos emagrecedores	A pesquisa envolveu 10 voluntários, entre 18 e 55 anos, de ambos os sexos, que faziam uso de substâncias para emagrecimento. Foram aplicados questionários online e coletadas amostras de sangue e urina para exames laboratoriais. As análises incluíram dosagens de ureia, creatinina e proteinúria, realizadas com kits comerciais e equipamentos específicos no Laboratório Escola do UNIVAG. A análise estatística foi feita no software GraphPad Prism 8. Participantes que não usavam essas substâncias ou não consentiram com a coleta foram excluídos.	A comparação dos exames dos voluntários com os valores de referência revelou alterações nos níveis de ureia, creatinina e na relação ureia:creatinina. Esses resultados indicam que o uso de certas substâncias para emagrecimento pode comprometer a função renal, destacando a necessidade de cautela e acompanhamento profissional.
Haykal (2025)	Alopecia e semaglutida: conectando os pontos para a segurança do paciente	Investigar a associação entre o uso da semaglutida (e outros agonistas do receptor GLP-1) e a ocorrência de alopecia (queda de cabelo), além de levantar possíveis efeitos dermatológicos relacionados ao tratamento, incluindo mecanismos fisiológicos e impactos psicossociais dessa condição adversa.	A investigação foi baseada em diferentes estudos, incluindo um estudo de coorte retrospectivo , uma revisão de escopo e uma análise de desproporcionalidade e de dados do sistema de farmacovigilância FAERS (FDA). Esses estudos analisaram relatos clínicos e bancos de dados de eventos adversos para identificar uma possível relação entre o uso da semaglutida (e outros agonistas GLP-1) e a ocorrência de alopecia.	Os resultados apontaram uma associação significativa entre o uso de semaglutida e o aumento nos casos de alopecia . As evidências sugerem que a queda de cabelo pode estar relacionada a deficiências nutricionais causadas pela rápida perda de peso e a alterações hormonais , como desequilíbrios na função da tireoide. Além disso, destacou-se o impacto psicossocial da alopecia, com possíveis prejuízos à autoestima, à saúde mental e à adesão ao tratamento.
Massy <i>et al.</i> , (2025)	Aumento de relatos de deficiência visual associados à semaglutida: análise de	Investigar a associação entre o uso de semaglutida e a deficiência visual utilizando dados do	Análise dos dados do FAERS, comparando relatos de comprometimento visual associado à semaglutida com aqueles associados a	Estudos mostraram que a semaglutida está associada a um número significativamente maior de relatos de comprometimento da visão quando

	dados de eventos adversos da FDA	Sistema de Notificação de Eventos Adversos (FAERS) da FDA.	outros medicamentos antidiabéticos e para perda de peso. A principal medida de desfecho foi a razão de chances (rOR) de relatos de comprometimento visual associado ao uso de semaglutida em comparação com outros medicamentos.	comparada a outros medicamentos para emagrecimento, como agonistas do receptor GLP-1, inibidores da DPP-4, inibidores do SGLT2, metformina, fentermina e orlistate. A única exceção foi o topiramato, que apresentou ainda mais relatos de problemas visuais do que a própria semaglutida.
--	----------------------------------	--	--	--

Fonte: dados da busca, 2025.

Os trabalhos selecionados estão de forma sintetizada, mostrando o título do artigo, autor(es) e ano, objetivo e resultados encontrados.

7 DISCUSSÃO

No artigo de Marques e Quintilio (2021), os quais buscaram investigar os riscos associados ao uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer, com ênfase nos efeitos colaterais e no impacto sobre a saúde física e mental dos usuários, por meio de uma revisão bibliográfica, com levantamento de artigos científicos publicados entre 2015 e 2021, obtidos em bases como SciELO, Google Acadêmico e LILACS. Os critérios de seleção incluíram publicações que abordavam o uso de medicamentos anorexígenos, seus efeitos colaterais e consequências do uso prolongado.

Os emagrecedores mais comuns citados foram: sibutramina, femproporex, mazindol e anfetaminas e os efeitos colaterais mais frequentes foram: insônia, ansiedade, taquicardia, boca seca, hipertensão e distúrbios gastrointestinais; percebe-se que há um risco elevado de dependência química com o uso contínuo dessas substâncias; além disso, temos o efeito rebote (recuperação rápida do peso após a suspensão do medicamento) é uma consequência comum, levando muitos usuários a ciclos repetitivos de uso. No estudo de Marques e Quintilio (2021), também destacou-se a pressão estética e o culto ao corpo magro como fatores culturais que estimulam o uso indiscriminado desses fármacos, muitas vezes sem prescrição médica. O uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer representa uma grave ameaça à saúde pública, sendo necessário maior rigor na prescrição, controle, educação em saúde e acompanhamento farmacêutico. Por fim, o estudo recomenda campanhas educativas e maior fiscalização sobre a venda desses medicamentos, além de alertar para a necessidade de se abordar o emagrecimento com foco em saúde e bem-estar, não apenas em estética.

De acordo com o estudo de Lima (2023), por meio de uma revisão bibliográfica, buscou-se comparar a eficácia e a segurança do uso da semaglutida, liraglutida e de medicamentos orais no processo de emagrecimento, destacando a importância da prescrição correta e do acompanhamento profissional. A natureza do problema estudado foi enfatizar qual a melhor forma de tratar uma doença que a muito tempo tem altíssima incidência no Brasil. A metodologia utilizada foi uma busca de estudos nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Para a pesquisa, os descritores foram: “obesidade”, “medicamentos”, “risco”, “liraglutida” e “semaglutida”. O corte temporal foi de 1995 até os tempos atuais, mostrando assim que o tema escolhido é algo que se fala há algumas décadas, mas que ainda é uma doença bem recorrente

no Brasil. Por isso, deve-se considerar que os médicos e drogarias deveriam buscar maior conscientização da população referente ao uso de medicamentos sem prescrição médica, e que deveriam ter maior rigidez nas liberações de medicamentos que não são isentos de prescrição, buscando, assim, evitar maiores reincidências de doenças e transtornos.

Gomes e Santana (2024), observaram em seus estudos que a obesidade tem sido vista como o mal do século, afetando milhares de pessoas anualmente, e associado a esse fato, houve também o aumento do consumo de drogas emagrecedoras, no intuito de acelerar o processo de perda de peso, sem levar em consideração seus efeitos adversos, cujo objetivo foi caracterizar o perfil dos estudantes universitários que fazem uso indevido de medicamentos antiobesidade, destacando, ainda, os principais perigos dessa prática, estudo realizado por meio de uma revisão integrativa com caráter exploratório e descritivo, realizada entre os meses de setembro e novembro de 2024, nas bases de dados BVS, PUBMED e Scielo.

Os resultados dos estudos mostraram que um percentual significativo de acadêmicos de universidades públicas e privadas, especialmente mulheres (8/100%) com faixa etária média de 21 anos (5/62%), matriculados em cursos da área de Ciências da Saúde, destacando-se o curso de Enfermagem (5/62%), admitiram fazer uso de medicamentos antiobesidade sem prescrição médica (8/100%), principalmente sibutramina (6/75%), orlistate (5/62%) e femproporex (3/37%), por indicação de terceiros (amigos e familiares) (7/87%). Os principais riscos associados a essa automedicação, foram as intensificações dos efeitos colaterais, tais como: a Irritabilidade/agressividade (5/62%) e insônia (4/40%). Nesse sentido, a atuação do farmacêutico torna-se imprescindível para minimizar o uso abusivo dessas drogas, prevenindo os pacientes no ato da aquisição medicamentosa, sobre os riscos e benefícios associados ao uso dos medicamentos emagrecedores.

Diante disso, os estudos de Costa *et al.*, (2022) apontaram que a obesidade como uma enfermidade endócrino-metabólica, marcada pelo acúmulo anormal ou excessivo de gordura no tecido adiposo, o que pode comprometer a saúde. O tratamento baseia-se em três pilares fundamentais: a modificação de hábitos comportamentais, a reeducação alimentar e a prática regular de exercícios físicos, frequentemente integrados a uma abordagem multiprofissional. No entanto, não são ferramentas que garantem a manutenção da perda de peso a longo prazo sem efeito rebote. Os medicamentos são uma ferramenta utilizada em associação com o exposto

e não como medida única, no entanto, são, muitas vezes, utilizados de forma indiscriminada; nesse contexto, o objetivo deste estudo foi descrever aspectos relacionados ao uso indiscriminado dos anorexígenos, por meio de uma revisão sistemática da literatura em artigos científicos indexados nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed; na realização da busca bibliográfica, foram utilizados os seguintes descritores: 'obesidade', 'anorexígenos', 'fármaco depressor de apetite', 'inibidor de apetite', 'supressor de apetite' e seus correspondentes em língua inglesa.

A partir dessa estratégia, foram selecionados 25 artigos nas bases de dados consultadas. Os estudos analisados indicam que as recomendações atuais para o tratamento da obesidade incluem, prioritariamente, o aumento da atividade física e a redução da ingestão calórica. Quando a abordagem comportamental não é suficiente, o tratamento farmacológico é recomendado. Nos últimos anos, vários medicamentos foram aprovados para o tratamento da obesidade; no entanto, a maioria deles foi retirada do mercado, em decorrência de seus efeitos adversos. Orlistate é atualmente a única opção disponível para o tratamento da obesidade, em razão da sua segurança para eventos cardiovasculares e efeitos positivos no controle do diabetes. Diferentes estudos têm sido utilizados para avaliar a eficácia de medicamentos no tratamento da obesidade. No entanto, os resultados desses estudos são diferentes para diferentes drogas, destacando que muitos suplementos e medicamentos são utilizados de maneira indiscriminada.

Já, nos estudos de Trabulsi *et al.*, (2023), obesidade é definida como uma doença crônica, de caráter global e multifatorial, marcada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo. Essa condição resulta da interação complexa entre fatores genéticos, culturais e familiares. É considerada uma enfermidade grave por estar associada ao aumento do risco de morte precoce e ao desenvolvimento de diversas comorbidades, configurando-se, atualmente, como um dos mais relevantes problemas de saúde pública.

Nesse sentido, o artigo tem como objetivo geral explorar o conhecimento científico atual sobre o uso do medicamento semaglutida, no tratamento para controle de peso corporal e suas consequências clínicas. Dessa forma, a escolha dos 8 artigos usados para essa revisão integrativa foi realizada por meio da literatura do título, resumo e dos artigos completos encontrados, entre os anos de 2019 a 2023, sobre a temática dessa revisão de literatura. Sendo assim, o tratamento, a prevenção, e mudança no estilo de vida por meio da intervenção dietética e aumento de atividade

física é ineficaz, na maior parte dos pacientes, com isso, o tratamento farmacológico torna-se eficaz no combate à obesidade, desde que seja feito da maneira correta e com associação da mudança de estilo de vida.

Conclui-se, portanto, que a Semaglutida também conhecida pelo nome comercial Ozempic, tem importante papel, quando usado como anorexígeno, sendo eficaz no controle do excesso ponderal, principalmente quando associado a uma dieta saudável e à atividade física, resultando no sucesso da manutenção do tratamento em longo prazo.

Conforme o que foi mencionado pelos autores, anteriormente, também, na pesquisa de Sokoloski, *et al.* (2023), a obesidade é uma doença crônica que afeta milhões de pessoas em todo mundo. Dados divulgados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que em 2016, mais de 1,9 bilhão de adultos encontravam-se com sobrepeso e 650 milhões destes com obesidade. O tratamento da obesidade é considerado complexo; muitas vezes, os pacientes obesos não conseguem atingir ou manter resultados significativos apenas com mudanças nos hábitos de vida. Dessa forma, é necessário associar o uso de fármacos que auxiliam no processo de emagrecimento. A semaglutida desponta como uma alternativa promissora para o tratamento da obesidade.

Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi identificar se a utilização deste fármaco para fins de emagrecimento acarretaria em reações adversas e se após o fim do tratamento, o ganho de peso volta a ocorrer gradativamente. De forma específica, espera-se compreender sobre a farmacologia da semaglutida no emagrecimento, salientar referente à prática de exercício físico e alimentação balanceada como fator de extrema importância no tratamento.

A pesquisa realizada, neste trabalho, foi realizada por uma revisão integrativa da literatura, cujo levantamento de dados para estruturação de informações foi feito por meio de plataformas científicas digitais, dentre os resultados 12 artigos foram selecionados para compor a revisão.

Atualmente, o efeito rebote, é o retorno (muitas vezes intensificado) dos sintomas ou da condição tratada após a suspensão do medicamento, como ocorre com remédios para emagrecimento. Popularmente, é conhecido como *efeito sanfona*. As causas fisiológicas o corpo reage à perda de peso aumentando o apetite e reduzindo a saciedade, levando ao reganho de peso e acúmulo de gordura, principalmente após o fim do tratamento com medicamentos como a semaglutida.

Wilding *et al.* (2022), em seus estudos, mostraram: que pacientes que interromperam o uso da semaglutida recuperaram cerca de $\frac{2}{3}$ do peso perdido em 52 semanas. Com a importância da manutenção: o controle da obesidade exige mudança de hábitos permanentes, com foco em alimentação saudável e atividade física. Sem isso, o efeito rebote é quase inevitável. A redução do efeito rebote pode ser alcançada, por meio de uma dieta rica em fibras solúveis, boa hidratação e prática regular de exercícios, que ajudam na saciedade, na melhora do metabolismo e na sensibilidade à insulina.

Com isso, a semaglutida apresenta resultados promissores com relação ao processo de perda de peso. Contudo, alguns estudos demonstram que, após a interrupção do tratamento, os pacientes podem voltar a ganhar peso. Dessa forma, o uso da semaglutida deve ser realizado sempre com orientação de profissionais habilitados e estar associado a mudanças comportamentais e dietéticas.

Outro fator nesse processo de emagrecimento, como se pode destacar o relato de caso médico que detalha um paciente que desenvolveu nefrite intersticial aguda (NIA), uma forma de lesão renal, após um aumento na dosagem de semaglutida, um medicamento de uso para emagrecimento e diabetes. A singularidade desse caso reside no fato de o paciente não possuir doença renal crônica (DRC) preexistente, diferenciando-o de relatos anteriores de lesão renal com este tipo de medicação. Embora os agonistas do receptor de GLP-1 (GLP-1RAs), como a semaglutida, sejam geralmente benéficos e estudados por seus efeitos protetores nos rins, o artigo de Borkum, Lau, Blanco e Farah (2022) destaca a NIA como um efeito adverso raro, mas sério, que pode ocorrer mesmo em indivíduos com função renal normal, o qual sugere a importância de monitoramento da função renal e escalonamento cuidadoso da dose ao prescrever esses medicamentos, especialmente considerando seu uso crescente. Como a prescrição desses agentes está aumentando e espera-se que aumente ainda mais com o aumento das evidências científicas de seu benefício, buscamos destacar esse possível e importante efeito adverso grave da semaglutida.

Vale ressaltar que no estudo de Massy *et al.*, (2025) a semaglutida um agonista do receptor GLP-1 amplamente prescrito para a diabetes tipo 2 e a obesidade, suscitou recentemente preocupações quanto à sua segurança ocular. O qual seu objetivo era investigar a associação entre o uso de semaglutida e a deficiência visual, utilizando dados do Sistema de Notificação de Eventos Adversos da FDA (FAERS). Foi realizada uma análise dos dados do FAERS, comparando as notificações de perturbações da

visão associadas ao semaglutida com as associadas a outros medicamentos antidiabéticos e para perda de peso. A principal medida de resultado foi o rácio de probabilidades de relato (rOR) para a deficiência visual associada à utilização de semaglutida em comparação com outros medicamentos. Diante disso, a semaglutida apresentou um número significativamente mais elevado de relatos de perturbações da visão em comparação com outros agonistas do recetor de GLP-1 (rOR 1,95, 95% CI 1,75-2,17, $p < 0,0001$), inibidores da DPP-4 (rOR 2,46, IC 95% 2,12-2,86, $p < 0,0001$), inibidores da SGLT2 (rOR 3,89, IC 95% 3,35-4,51, $p < 0,0001$) e metformina (rOR 2,23, IC 95% 1,90-2,62, $p < 0,0001$). Observaram-se resultados semelhantes, quando comparado com fentermina (rOR 1,57, IC 95% 1,07-2,31, $p = 0,026$) e orlistato (rOR 3,77, IC 95% 2,96-4,81, $p < 0,0001$). O topiramato foi a única exceção, apresentando um relato mais elevado de problemas de visão do que a semaglutida (rOR 0,30, IC 95% 0,20-0,45, $p < 0,0001$). Sendo assim, o resultado sugere um risco potencialmente elevado de perturbações da visão com a utilização de semaglutida em comparação com outros medicamentos para a diabetes e para a perda de peso, o que justifica uma investigação mais aprofundada e uma vigilância pós-comercialização atenta.

Haykal (2025), em resumo publicado no Journal of Cosmetic Dermatological, a semaglutida, amplamente utilizada no tratamento do diabetes tipo 2 e da obesidade, tem se destacado por sua eficácia na redução da glicemia e na promoção do emagrecimento. No entanto, estudos recentes vêm apontando possíveis efeitos adversos dermatológicos relacionados ao seu uso, especialmente a alopecia (queda de cabelo), que pode impactar significativamente o bem-estar físico e emocional dos pacientes.

Burke *et al.*, (2023) identificaram uma associação relevante entre o uso de agonistas do receptor de GLP-1 e o aumento na incidência de alopecia. Já, Tran *et al.*, em uma revisão de escopo, reuniram diversos relatos de perda de cabelo entre usuários de semaglutida, reforçando a necessidade de maior vigilância clínica. De forma complementar, Godfrey *et al.*, analisaram dados do sistema FAERS (FDA Adverse Event Reporting System) e identificaram um número significativo de notificações de alopecia associadas à semaglutida e à tirzepatida, outro agonista do GLP-1. Embora esses dados não permitam estabelecer uma relação causal direta, a recorrência dos relatos, aumenta a plausibilidade clínica da associação (Haykal, 2025),

Além das evidências clínicas, há hipóteses fisiológicas que buscam explicar esse efeito adverso. Uma delas é a possibilidade de que a perda de peso rápida causada pela semaglutida leve a deficiências nutricionais — como de ferro, zinco, vitamina D e biotina —, micronutrientes fundamentais para a saúde capilar. Outra explicação envolve possíveis alterações hormonais induzidas pelo medicamento, como as variações na função tireoidiana, que podem interferir no ciclo de crescimento dos folículos pilosos (Haykal, 2025),

As implicações psicossociais da alopecia não podem ser negligenciadas. A queda de cabelo pode afetar diretamente a autoestima, causar sofrimento emocional e comprometer a adesão ao tratamento, sobretudo em pacientes que já enfrentam desafios relacionados à imagem corporal. Assim, recomenda-se uma abordagem interdisciplinar, incluindo triagem precoce de efeitos dermatológicos, orientação nutricional adequada e, quando necessário, encaminhamentos para acompanhamento psicológico e dermatológico.

Em síntese, embora ainda não existam ensaios clínicos robustos e conclusivos sobre essa associação, os indícios atuais justificam o acompanhamento atento dos pacientes em uso de semaglutida. Investigações científicas mais rigorosas, com foco na saúde capilar, são fundamentais para esclarecer os riscos reais e orientar condutas clínicas mais seguras (Haykal, 2025).

Finalizando com o artigo "Produtos emagrecedores, podem causar danos ao sistema renal" explora-se a relação pouco discutida entre o uso de produtos para perda de peso e o surgimento de complicações renais; cujo estudo observacional transversal descritivo não controlado analisou marcadores de função renal em dez voluntários que utilizavam substâncias para emagrecer, como ozempic, saxenda, metformina e suplementos. os resultados indicaram alterações nos níveis de ureia e creatinina, bem como na relação ureia: creatinina, sugerindo potenciais danos renais futuros. a pesquisa enfatiza a importância do monitoramento da função renal e a orientação farmacêutica sobre os riscos do uso inadequado desses produtos, apesar de a proteinúria ter se mantido dentro dos valores de referência para todos os voluntários.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa, demonstrou-se que o uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento, especialmente entre jovens adultos e estudantes universitários, configura um importante problema de saúde pública. O desejo pelo corpo ideal, impulsionado por pressões estéticas e culturais, tem levado ao uso frequente de substâncias como sibutramina, femproporex, orlistate, liraglutida e semaglutida, muitas vezes, sem orientação médica ou acompanhamento profissional adequado.

Pela revisão da literatura, constatou-se que, apesar da eficácia comprovada de fármacos como a semaglutida na redução de peso e no controle glicêmico, seu uso está associado a uma série de efeitos importantes, incluindo alopecia, perturbações da visão, lesões renais e até impactos psicossociais negativos, como queda da autoestima e comprometimentos adversos na saúde mental. Também foi possível observar a recorrência do efeito rebote, especialmente após a interrupção do tratamento, o que reforça a necessidade de mudanças permanentes no estilo de vida como fator essencial para o controle sustentável do peso.

Estudos recentes também destacaram a presença de alterações laboratoriais nos marcadores de função renal em indivíduos que fazem uso desses medicamentos, mesmo em curto prazo. Essa evidência levanta um alerta importante quanto ao risco silencioso de complicações renais que, muitas vezes passam despercebidas até que se agravem.

Os dados analisados reforçam que a automedicação e o uso de fármacos sem prescrição médica continuam sendo práticas comuns, motivadas principalmente por indicações de terceiros e pela facilidade de acesso às substâncias. Essa realidade aponta para a necessidade urgente de maior controle na comercialização desses produtos, além de ações educativas voltadas à conscientização da população sobre os riscos envolvidos.

Dessa forma, conclui-se que, embora os medicamentos para emagrecimento possam ser úteis no tratamento da obesidade, sua eficácia está condicionada ao uso responsável, com prescrição médica, acompanhamento multiprofissional e associação a mudanças comportamentais. Além disso, é fundamental que os profissionais da saúde — médicos, farmacêuticos, nutricionistas e psicólogos — atuem de forma integrada na orientação e monitoramento dos pacientes.

Por fim, recomenda-se que novas pesquisas sejam conduzidas com enfoque em ensaios clínicos controlados e com maior representatividade populacional, de forma a aprofundar o conhecimento sobre os riscos e benefícios desses medicamentos, visando a práticas clínicas mais seguras e eficazes.

REFERÊNCIAS

- ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica-ABESO-Mapa da Obesidade. 2018. Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/>. Acesso em: 02 nov. 2024.
- ANDRADE, T. B.; ANDRADE, G. B.; JESUS, J. H. de; SILVA, J. Nu.da. O farmacêutico frente aos riscos do uso de inibidores de apetite: a sibutramina. **Revista Científica Faema**, v. 10, n. 1, p. 81-92, 26 jul. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31072/rcf.v10iedesp.788>. Acesso em: 29 ago. 2024.
- BORKUM, M; LAU, W; BLANCO, P; FARAH, M. Semaglutide-Associated Acute Interstitial Nephritis: a case report. **Kidney Medicine**, v. 4, n. 12, p. 10-21, dez. 2022. Disponível em: [https://www.kidneymedicinejournal.org/article/S2590-0595\(22\)00193-5/fulltext](https://www.kidneymedicinejournal.org/article/S2590-0595(22)00193-5/fulltext). Acesso em: 19 jun. 2025.
- CAMARA DOS DEPUTADOS. **Produção e venda de medicamentos para emagrecer são autorizadas em lei - Notícias**. 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/517188-PRODUCAO-E-VENDA-DE-MEDICAMENTOS-PARA-EMAGRECER-SAO-AUTORIZADAS-EM-LEI>. Acesso em: 16 nov. 2024.
- CARVALHO NETO, B. B. de et. al. Uso de medicamentos para emagrecimento por estudantes de cursos superiores da área da saúde em uma instituição de ensino privada, na cidade de Cajazeiras, Paraíba, Brasil. **Revista Saúde e Meio Ambiente-UFMS**, v. 12, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/12213>. Acesso em: 21 abr. 2024
- CHAO, A. M; WADDEN, T. A; WALSH, O. A; GRUBER, K. A; ALAMUDDIN, N; BERKOWITZ, R. I.; TRONIERI, J. S. Effects of Liraglutide and Behavioral Weight Loss on Food Cravings, Eating Behaviors, and Eating Disorder Psychopathology. **Obesity**, v. 27, n. 12, p. 2005–2010, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31746553/>. Acesso em: 10 jul 2025.
- CONCEIÇÃO DE ANDRADE, B. S.; DA SILVA RAMOS COSTA, M. F.; DE SOUZA BARBOSA, A.; FONSECA FREITAS, A. B.; BEZERRA DE LIMA, L.; HENRIQUE, S. Vantagens e desvantagens da utilização do semaglutida no tratamento da obesidade: uma revisão da literatura. **Peer Review**, v. 5, n. 23, p. 361–375, 2023. Disponível em: <https://www.peerw.org/index.php/journals/article/view/1305>. Acesso em: 29 ago. 2024.
- Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/24084/1/TCC%20-%20SAMARA%20BRITO%20FINAL%20%281%29%20%281%29.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2024.

G1. Remédios para emagrecer: entenda em 6 pontos o veto do STF e os medicamentos liberados no Brasil. Globo: Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/saude/noticia/2021/10/15/entenda-o-veto-aos-emagrecedores-e-quais-os-remedios-estao-liberados-pela-anvisa.ghml>>. Acesso em: 16 nov. 2024.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

GOES, T. **STF julgará ação que quer barrar venda de medicamentos para emagrecer**. Abradilan - Associação Brasileira de Distribuição e Logística de Produtos Farmacêuticos, São Paulo, SP, 28 mai. 2021.

GOMES, A. C. A.; SANTANA, H. T. M. Os perigos do uso de medicamentos antiobesidade por estudantes universitários: uma revisão integrativa. **Observatório de la economía latinoamericana**, [S. l.], v. 22, n. 12, p. e8210, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n12-128. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/8210>. Acesso em: 14 jun. 2025.
<https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/a3e70f53-3f77-4ef7-aad2-63a856bfc53/content>. Acesso em: 14 jun. 2025.

HAYKAL, D. Alopecia and Semaglutide: connecting the dots for patient safety. **Journal Of Cosmetic Dermatology**, v. 24, n. 3, p. 1-2, mar. 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11909624/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

IEPSEN, E. W; ZHANG, J; THOMSEN, H. S; HANSEN, E. L; HOLLENSTED, M; MADSBAD, S; HANSEN, T; HOLST, J. J; HOLM, J. C; TOREKOV, S. S. Patients with Obesity Caused by Melanocortin-4 Receptor Mutations Can Be Treated with a Glucagon-like Peptide-1 Receptor Agonist. **Cell Metabolism**, v. 28, n. 1, p. 23-32.e3, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29861388/>. Acesso em:

KOLOTKIN, R. L; FUJIOKA, K; WOLDEN, M. L; BRETT, J. H; BJORNER, J. B. Improvements in health-related quality of life with liraglutide 3.0 mg compared with placebo in weight management. **Clinical Obesity**, v. 6, n. 4, p. 233–242, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27198973/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

LIMA, E. D. de. O uso de liraglutida e semaglutida em comparação com outros fármacos de uso oral para emagrecer. 2023. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em farmácia) – Centro Universitário Anhanguera de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/55164/1/Ester_Deganelli_de_Lima.pdf. Acesso em: 14 jun. 2025.

LIMA, R. R. A influencia da mídia sobre os medicamentos para emagrecer. 35 f. 2020. Trabalho de conclusão de curso. (Curso de Farmácia) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/2838/5/RAFHAELA%20RIBEIRO%20LIMA.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2024.

LIMA, R. R.; LYRA JÚNIOR, P. C. M. **A influência da mídia sobre os medicamentos para emagrecer**. Repositório FAEMA, Roraima, 2020.

LIMA, B. M. C; RINALD, S; ANDRADE, L. G. de. Impacto da terapia com ozempic (semaglutida) no emagrecimento e na saúde metabólica: uma revisão detalhada dos efeitos e mecanismos de ação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 856–868, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14411>. Acesso em: 26 jul. 2025.

LOBO, S. M; SENA JÚNIOR, V. A. de; ANDRADE, L. G. de. Risco do uso de Medicamentos para o emagrecimento. **Revista IberoAmericana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**, v. 7, n.10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7110774>. Acesso em 8 nov. 2023.

MARQUES, D. de O.; QUINTILIO, M. S. V. Farmacologia da obesidade e riscos das drogas para emagrecer. **Revista Coleta Científica**, Brasil, Brasília, v. 5, n. 9, p. 38–49, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5093482. Disponível em: <https://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/53>. Acesso em: 14 jun. 2025.

MELO, D. G de; CARMO, G. da S; GOMES, L. H. L; BUZELLE, S. L. Produtos emagrecedores, podem causar danos ao sistema renal. 2023. 15 f. trabalho de conclusão de curso (Graduação em Farmácia) Centro Universitário de várzea Grande, UNIVAG, 2023. Disponível em: <https://repositoriodigital.univag.com.br/index.php/far/article/view/1938>. Acesso em: 19 jun. 2025.

MOREIRA, E. F; ALMEIDA, I. M; BARROS, N. B de; LUGTENBURG, C. A. Quais os riscos-benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade/ What are the risk-benefits of sibutramine in the treatment of obesity. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 42993-43009, 29 abr. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n4-659>. Acesso em 10 nov. 2024.

MASSY, M; MARTI, S; HAMMER, H; HOEPNER, R. Increased vision impairment reports linked to semaglutide: analysis of fda adverse event data. **Bmc Medicine**, v. 23, n. 1, p. 1-6, 7 abr. 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40189538/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

OVERGAARD, R. V.; PETRI, K. C; JACOBSEN, L. V.; JENSEN, C. B. Liraglutide 3.0 mg for Weight Management: A Population Pharmacokinetic Analysis. **Clinical Pharmacokinetics**, v. 55, n. 11, p. 1413–1422, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27193270/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

PALHARES, P. D. Avaliação do índice inflamatório da dieta e marcadores biológicos da inflamação após intervenção nutricional com restrição do tempo de alimentação. 2023. 112 f. Dissertação (Pós-Graduação em Nutrição e Saúde) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/68594>. Acesso em: 14 maio 2025.

PINTO, S. B. Prejuízo a saúde decorrente do uso de medicamentos para emagrecer. 2022.40 f. Monografia (Graduação em Farmácia). Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2022.

PIRES WEBER, T.; ELIAS BOSCO, I; MARTINS BARROSO, L.; MARQUES DE PAIVA, J. C; SENA PASSOS, X; CAMELO ANTUNES, M. J. Uso do medicamento semaglutida como aliado no tratamento da obesidade. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**. [S. l.], v. 4, n. 2, p. e422731, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i2.2731. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2731>. Acesso em: 29 ago. 2024.

RAUEN, E. **Uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer pode prejudicar a saúde**. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbessaude/2023/05/eduardo-rauen-uso-indiscriminado-de-medicamentos-para-emagrecer-pode-prejudicar-a-saude/>>. Acesso em: 16 nov. 2024.

RIBEIRO, L. V. N. ; DIAS JUNIOR, E. dos S. ; AZEVEDO, P. F. S. de .; OLIVEIRA, P. H. dos S. C. de .; CORDEIRO, G. G. ; PINHEIRO, H. S. ; LEÃO, K. A. . Semaglutida: Uma análise dos efeitos do uso no combate à obesidade . **E-Acadêmica**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. e0752553, 2024. DOI: 10.52076/eacad-v5i2.553. Disponível em: <https://www.eacademica.org/eacademica/article/view/553>. Acesso em: 29 ago. 2024.

ROSENBAUM, P. Automedicação para emagrecer oferece riscos graves à saúde! 2023. Disponível em: <https://vidasaudavel.einstein.br/automedicacao-para-emagrecer-oferece-riscos-graves-a-saude/>. Acesso em: 16 nov. 2024.

SANTOS, C; D. E. S. C., BELO, R. F. C. Prevalência do uso de fármacos para o emagrecimento em universitárias de Sete Lagoas - MG. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 1, p. 1-21, 2017.

SANTOS, K. P. dos; SILVA, G. E. da; MODESTO, K. R. Perigo dos medicamentos para emagrecer. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 37–45, 2019. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/140>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SÃO CAMILO. **Medicamentos para Emagrecer**: Os perigos do uso indiscriminado - Pós EAD São Camilo - Pós-graduação EAD São Camilo. 2023. Disponível em: <https://www.posead.saocamilo.br/medicamentos-para-emagrecer-os-perigos-do-uso-indiscriminado/noticia/379>. Acesso em: 02 nov. 2024.

SCHUQUEL, T. **STF julgará ação que quer barrar venda de remédios para emagrecer**. Metrópole, Distrito Federal, 25 mai. 2021.

SOKOLOSKI, B. V. F.; NERY, G. K. de S.; CAMPESTRINI, M. E. P.; SOARES, V. E. H. Farmacoterapia do emagrecimento: efeito rebote do uso off label da semaglutida.

2023. 24 f. Trabalho de conclusão de curso (Farmácia). Universidade Sociedade educacional de Santa Catarina, Jaraguá do Sul, 2023. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/a3e70f53-3f77-4ef7-aad2-63a856bfc53/content>. Acesso em: 14 jun. 2025.

TAVARES, S. B; ÂNGELO, L. J. de O.; SOUZA, M. J. M. de F. Análise da comercialização de medicamentos e produtos para emagrecer em uma drogaria no município de Ceres – GO. Trabalho de conclusão de Curso (Farmácia). Faculdade Evangélica de Ceres – FECER, 2017. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/17068/1/Let%c3%adcia%20Angelo%20e%20Suza%20na%20Tavares%20-%20%c3%81nalise%20da%20Comercializa%c3%a7%c3%a3o%20de%20Medicamentos%20e%20Produtos%20para%20Emagrecer%20em%20uma%20Drogaria%20no%20Munic%c3%adpio%20de%20Ceres-GO.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2024.

TRABULSI, R. K.; OLIVEIRA, A. F. dos S. M; BEZERRA, C. M. F. M. de C; LIMA, J. B.; SOUSA, C. E. da S; PACHECO, I. A.; GUSMAO, E. E. S; CASTRO, C. de F.; SILVA, V. P.; SOUSA, S. M. C. de. As consequências clínicas do uso de Ozempic para tratamento da obesidade: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 6, n. 3, p. 12297-12312, 12 jun. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv6n3-305>. Acesso em: 14 jun. 2025.

UOL. Cleo alerta fãs sobre remédios para emagrecer: 'Estão usando minha imagem'. **Portal UOL**, São Paulo, 15 jul. 2021.

VALLADARES, E. J. da S.; BAIENSE, A. S. R. USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PARA EMAGRECIMENTO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 1907–1921, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i4.9624. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/9624>. Acesso em: 10 out. 2024.

WHARTON, S; HAASE, C. L; KAMRAN, E; LIU, A; MANCINI, J; NEISH, D; PAKSERESHT, A; POWER, G. S; CHRISTENSEN, R. A. G. Weight loss and persistence with liraglutide 3.0 mg by obesity class in the real-world effectiveness study in Canada. **Obesity Science and Practice**, v. 6, n. 4, p. 439–444, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32874678/>. Acesso em: 10 jul 2025.

WILDING, J. P. H; OVERGAARD, R. V; JACOBSEN, L. V; JENSEN, C. B; LE ROUX, C. W. Exposure-response analyses of liraglutide 3.0mg for weight management. **Diabetes, Obesity and Metabolism**, v. 8, n. 5, p. 491–499, 2016. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5069568/>. Acesso em: 10 jul 2025.